

# FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA AMÉRICA LATINA: DIVERSIDADES E DESAFIOS

**Rubiane giovani Fonseca**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, Brasil

**Samuel de Souza Neto**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, Brasil

**Roberto Tadeu Iaochite**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, Brasil

SILVA, Ana Márcia; BEGOYA, Victor Molina (Org.). **Formação profissional na América Latina: encontros, diversidades e desafios**. Jundiaí, SP: Paco Editora, 2015.

*Formação profissional em Educação Física na América Latina: encontros, diversidades e desafios*, de Ana Márcia Silva e Victor Molina Bedoya, apresenta o panorama da formação em Educação Física em 13 capítulos, a partir da participação de 12 países da América Latina, com autores representantes de cada país. A obra é fruto da pesquisa Análise Comparativa do Perfil da Formação Profissional em Educação Física na América Latina, realizada entre 2013 e 2015, em parceria com a rede de pesquisadores e colaboradores dos países latino-americanos e coordenada por pesquisadores do LabPhysis (Laboratório Physis de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza), da Universidade Federal de Goiás, Brasil.

Obra significativa para o entendimento do desenvolvimento histórico, social, político e profissional da Educação Física, intercruza a diversidade dos olhares epistemológicos, políticos e culturais, que, por sua vez, indicam desafios a serem superados na área. Os textos foram elaborados com base em um roteiro que compreendia questões sociodemográficas, características da educação e do ensino superior e o contexto histórico-político dos currículos de formação em cada país.

No primeiro capítulo, “Acerca de la formación en Educación Física en la República Argentina”, Ricardo Crisorio, Gloria Campomar, Juan Cruz Medina e Liliana Rocha Bidegain apresentam o ensino superior marcado pelo centralismo político conservador, levando o Estado a construir um sistema de formação unificado entre instituições públicas e privadas, por meio de políticas de integração educativa, em ação desde os anos de 1990.

O segundo capítulo, “La formación profesional en Educación Física y deportes en Bolivia”, de Luis Daniel Mozo Cañete, retrata o processo histórico de institucionalização da Educação Física e da profissionalização docente com a ampliação da rede de escolas normais voltadas para a formação de professores na década de 1990, promovendo a orientação fundamental dos cursos de Educação Física para a prática profissional, mas, por outro lado, com poucos investimentos no aparato científico e tecnológico.

No terceiro, “Perfil atual da formação profissional em Educação Física no Brasil”, Tadeu João Ribeiro Baptista, Jaciara Oliveira Leite, José Luiz Cirqueira Falcão e Michelle da Silva Flausino elucidam o contexto histórico da Educação Física brasileira com ênfase para: reformulações curriculares; perfil da formação nas últimas décadas; debate do campo acadêmico sobre a identidade da Educação Física; proliferação de cursos e diversificação de títulos conferidos, bem como a diversidade dos eixos temáticos que caracterizam os cursos.

No quarto capítulo, “La formación de los profesores en Chile: un estado del arte...”, Miguel Cornejo Améstica e Paula Magnere Ávalos abordam a profissionalização do professor com o propósito de conquistar a autonomia da prática profissional, em meio à estrutura de acreditação dos professores no sistema de ensino. Segundo os autores, o sistema público concentra o maior número de cursos de formação para a carreira docente, enquanto o sistema privado detém 60% dos cursos para os campos não escolares.

O capítulo cinco, “Caracterización de la formación profesional en Educación Física, deporte y recreación en Colombia”, os autores Victor Alono Molina Bedoya, José Fernando Tabares Fernández, Kevin Esteven Zuluaga Ortega e Juan Camilo Marulanda Bernal caracterizam o campo da Educação Física como um dispositivo de formação cidadã para a ordem, a disciplina e o trabalho. Como desafio principal, se aponta a ênfase nas questões biologistas em detrimento das questões sociais, históricas e culturais.

Com o sexto capítulo, “La formación del profesional de la cultura física y el deporte: experiencia cubana”, Beatriz Sánchez Córdova e Gloria Barroso Rodríguez dão ênfase para a formação no campo das ciências da cultura física e do esporte em interação com outros ramos do saber, vinculados com as funções sociais identificadas por esferas de atuação, tais como: Educação Física, Recreação, Esporte e Cultura Física Terapêutica.

No sétimo, “Proceso de formación profesinal en cultura física en el Ecuador”, Sixto Renè Ruiz Salazar e Gerónimo René Ruiz Loaiza apontam que a área se organizou com a incorporação da ginástica e a vinda de professores estrangeiros para ensinar e administrar a Educação Física. No presente, os cursos universitários formam docentes em Educação Física e investigadores da área da cultura física, considerando-se um avanço no processo de profissionalização da área no Equador.

No oitavo capítulo, “La formación docente de Educación Física en Guatemala”, Jorge Luis Zamora Prado assinala que o sistema universitário é desmembrado do Ministério da Educação, tendo total autonomia para gerir suas próprias leis e regulações. A Educação Física concentra-se nas carreiras técnicas do esporte e nos professores de escolas, adotando o modelo de formação colombo-alemã.

No capítulo nove, “La formación profesional en Educación Física en México: antecedentes, situación actual y retos futuros”, Pedro Reynaga-Estrada, Vicente Teófilo Muñoz Fernández, Juan Josué Morales Acosta e Néstor David Briseño de la Rosa apresentam a Educação Física nos campos militar, esportivo, psicomotor e orgânico-funcional. A formação de professores está a cargo das escolas normais (Secretaria de Educação), enquanto a formação para os outros campos se concentra nas universidades, demonstrando distinção entre a carreira docente e o campo da cultura física.

No décimo capítulo, “La Educación Física y la formación profesional inicial en el Perú”, Oscar Gutiérrez Huamaní, Liliana Gutiérrez Huamaní e Ruth Ferreira Santos-Galduróz evidenciam que 12 das 177 universidades formam para a Educação Física. O conceito de cultura física fundamenta os diferentes níveis de formação. A Educação Física como área da saúde centra-se nas universidades, enquanto a formação de professores fica a cargo dos institutos e das escolas de educação superior.

No capítulo onze, “Programas de formación en el campo de la Educación Física en Uruguay”, Loreley Conde Gómez e Andrés Risso Thomasset assinalam que 25 instituições formam em Educação Física, envolvendo: licenciatura, bacharelado e formação técnica em esporte (curso preparatório para a carreira esportiva). Os currículos se estruturam na pesquisa, nas práticas docentes e na educação não formal, muito próxima das relações com a prática, pois a tradição acadêmica, ainda, é um elemento distante da organização ocupacional.

Com o décimo segundo capítulo, “A formación del recurso humano en Educación Física – República Bolivariana de Venezuela”, Gladys Guerrero, Rosa López de D’Amico e Juan Hojas realçam como marco a criação da Seção de Educação Física do Instituto Pedagógico.

gico Nacional, referência para as políticas educativas. Nesse contexto, a Educação Física atua como instrumento de desenvolvimento do esporte e da prática da atividade física para a saúde.

Por fim, o capítulo treze, “Caracterização da formação profissional no campo da Educação Física na América Latina”, Ana Marcia Silva, Ari Lazzaroti Filho, Ana Paula Salles da Silva e Priscilla de Cesaro Antunes apresentam uma síntese analítica sobre os principais pontos abordados nos capítulos anteriores, os quais podem ser citados: forte institucionalização e socialização da Educação Física no século XX; incremento da Educação Física com as novas demandas do contexto econômico e ampliação dos serviços públicos para a saúde e a educação, e a manutenção de políticas conservadoras, em grande parte dos países, nos quais o esporte aparece como principal ferramenta para a disseminação dos papéis profissionais e de articulação de uma ideologia hegemônica.

Os autores citam que há uma tendência para a ampliação dos cursos de formação nas universidades e uma intensificação da atividade científica no projeto profissional, “reconstruindo marcas históricas profundas deste campo centradas no saber fazer e no saber ensinar, para o saber pesquisar e publicar” (SILVA; BEDOYA, 2015, p. 304).

A partir dessa caracterização da Educação Física na América Latina, foi possível pensar que o processo de profissionalização reflete a simbólica convergência estrutural para etapas de socialização, institucionalização, regulação, controle do trabalho e da produção de conhecimentos. Elementos estes que começaram a ser desenvolvidos com o avanço do profissionalismo na Educação Física. Quanto à concepção profissional, cada país retratou diferentes perfis, que podem ser agrupados em três categorias: artesanal, científica e profissional. Em alguns países, a Educação Física se aproxima do perfil de ocupação artesanal, preocupando-se predominantemente com questões técnicas e atreladas à sistematização e à significação da prática profissional. A concepção científica atribui ao modelo acadêmico o principal caminho para conquistar o status de profissão, pela autoridade no trato dos conhecimentos de interesse para a sociedade. Por fim, no modelo profissional, ainda incipiente, a preocupação está em utilizar o conhecimento científico para resolver problemas da prática profissional e da sociedade, prezando pela relação intercambiável entre profissão, sociedade e Estado (ABBOTT, 1988).

Concluindo, a obra é leitura obrigatória para as pessoas interessadas em temas como formação profissional, currículo e Educação Física, assim como para todos que buscam dados e reflexões sobre o ensino superior na América Latina. É um trabalho coletivo que apresenta prismas teóricos e culturais diversos, enriquecendo o quadro social da Educação Física. Assim sendo, nos convida a outras leituras sobre as bases que norteiam as propostas curriculares e a formação profissional pela perspectiva da profissionalização, nos desafiando a compreender melhor os agentes, os saberes, as organizações e os papéis desempenhados pelos profissionais para o desenvolvimento da Educação Física como profissão fundamental na sociedade moderna.

---

## Referências

SILVA, A. M; BEDOYA, V. M. (Org.) **Formação profissional em Educação Física na América Latina**: encontros, diversidades e desafios. Jundiaí, SP: Paco Editora, 2015.

ABBOTT, A. **The system of professions**. Chicago: University of Chicago Press, 1988.

.....

Recebido em: 08/02/2018  
Revisado em: 16/05/2018  
Aprovado em: 16/05/2018

Endereço para correspondência:  
[rubianegf@hotmail.com](mailto:rubianegf@hotmail.com)  
Rubiane giovani Fonseca  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Av. 24 A, 1515 - Bela Vista,  
Rio Claro - SP, 13506-692